

Faz-se um alerta para que o musicoterapeuta observe a voz do paciente que está em processo musicoterápico: caso haja suspeita de algum problema vocal deve-se encaminhar para tratamento vocal. Orienta-se no sentido de nunca trabalhar com o canto antes de ser descartado qualquer comprometimento vocal, pois tal atividade pode prejudicar ainda mais o comportamento vocal do indivíduo, que poderá evoluir para um grau mais severo de patologia vocal.

Aos terapeutas vocais sugere-se considerar a dimensão emocional no tratamento do paciente disfônico e encaminhar para algum tratamento direcionado à dimensão emocional. Acredito que a Musicoterapia beneficia o paciente com disфонia porque ele poderá expressar seus conteúdos em um contexto não-verbal, poupando sua voz diante de emoções intensas. Desta maneira, o tratamento do paciente com disфонia pode ser realizado de forma completa, garantindo-lhe uma reabilitação que contemple seus aspectos físico e emocional.

BIBLIOGRAFIA

- BLOCH, Pedro. Melhore sua voz: teoria e técnica de aperfeiçoamento vocal. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.
- BLOCH, Pedro. Falar bem é viver melhor. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1980.
- BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Ed. Lovise, 1995.
- BOONE, Daniel R.; MACFARLANE, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BRANDI, Edmée. Voz falada: estudo, avaliação, tratamento. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu Editora, 1990.
- BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- SOUZA, Ozana C.; HANAYAMA, Eliana M. Fatores psicológicos associados a disфонia funcional e a nódulos vocais em adultos. Revista CEFAC, São Paulo, v.7, n.3, 388 – 97, jul-set, 2005.
- TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

54- A canção recontando histórias de vida de mulheres em atendimentos musicoterapêuticos: a construção de sentidos. Sheila Maria O. Beggiato Volpi/PR¹

Este trabalho é uma proposta de pesquisa a ser desenvolvida a partir de fevereiro de 2009 a agosto de 2010, por uma equipe de três musicoterapeutas e por alunos do curso de graduação em Musicoterapia. O trabalho acontecerá paralelamente em duas unidades de atendimento a Saúde Mental, tendo a população feminina como público alvo, e que estejam em regime de internamento. Este projeto está articulado a uma linha de pesquisa, de grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, de uma instituição de ensino superior, cadastrado no Cnpq.

A proposta é investigar a utilização da técnica musicoterápica de Re-criação Musical, mais especificamente a canção - como um dos meios expressivo para mulheres que se encontram em sofrimento psíquico e que estão recebendo atendimento terapêutico em unidades de internamento psiquiátrico. Os principais objetivos são: a) investigar a utilização da técnica de Re-criação musical - canção – como possibilidade de mulheres construir sentido para suas vidas narrando-as por meio das canções; b) oferecer aos alunos do Curso de Musicoterapia uma aproximação com a investigação na clínica musicoterápica.

A proposta desta pesquisa é justamente poder desenvolver uma investigação mais minuciosa dos processos implicados na relação história de vida-canção-sentido de vida, podendo de alguma forma contribuir para o corpo teórico da Musicoterapia, ao mesmo tempo em que proporciona, as pessoas atendidas durante o desenvolvimento da pesquisa, alguma contribuição para suas vidas e sofrimentos.

Até setembro, data do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, já haverá alguns dados a serem mostrados ao público, pois os atendimentos já estarão sendo realizados e o material coletado sendo analisados.

Palavras-chaves: histórias de vida, canção, saúde mental.

¹ Musicoterapeuta formada pela Faculdade de Educação Musical, atual Faculdade de Artes do Paraná - FAP. Atualmente é coordenadora do Curso de Bacharelado em Musicoterapia da FAP. Formação em Psicodrama Pedagógico pela Sociedade Paranaense de Psicodrama. Mestrado em Educação pela PUCPR. Experiência clínica na área de saúde mental. Email: sheilavolpi@gmail.com